



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DO DIA
Identificação: CIDADES 7
Data: 16/10/2012

Bebês de alto risco podem ficar sem atendimento nutricional

Considerado serviço essencial no acompanhamento e recuperação de pacientes recém-nascidos de alto risco, o atendimento nutricional na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes poderá ser suspenso nas próximas semanas. A Cenutri (Clínica Especializada de Nutrição), que mantém um contrato com a Fundação Hospitalar de Sergipe (FHS), declarou estar disposta a abandonar o serviço caso o governo não cumpra o pagamento de uma dívida de R\$ 707 mil com a empresa.

Ontem o assunto foi mais uma vez tema de audiência da Promotoria de Saúde do Ministério Público, que já declarou que moverá ação judicial contra a FHS. Para o Ministério Público não resta mais outra alternativa a não ser entrar com um pedido de sequestro de bens obrigando à fundação o cumprimento da dívida. O serviço ofertado pela Cenu-

tri é destinado a crianças que necessitam de alimentação especial. Sem este tipo de atendimento, muitas podem morrer, considerando as condições de vulnerabilidade nutricional em que se encontram.

Os bebês atendidos pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn) da maternidade são prematuros, de baixo peso. As mães estão no grupo de gestação de risco e também necessitam de acompanhamento nutricional adequado.

A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes é a única unidade pública de saúde que atende a gestação de alta complexidade através do Sistema Único de Saúde (SUS). São gestantes de alto risco portadoras de patologias como hipertensão, diabetes, cardiopatia e trabalho de parto prematuro.

Os representantes da empresa Cenutri reconhecem a importância do serviço, mas afirmam que as tentativas de negociação com o governo não estão tendo efeito.

Segundo o assessor jurídico da empresa, Rafael Sandes, o governo deixou de pagar a Cenutri em dezembro de 2011. "Torcemos para o entendimento, mas infelizmente a dívida já está em mais de R\$ 700 mil e a empresa não está vendo outra alternativa senão suspender a oferta do serviço", informa.

Glauco Fernando de Souza, também representante da Cenutri, reforça a possibilidade da suspensão do serviço a partir do dia 29 próximo. "Diante do valor desta dívida, não temos mais como manter o serviço", lamenta.

FHS - A assessoria jurídica da FHS informou que o governo pretende conversar com a empresa ainda nesta semana. "A Fundação não foi notificada sobre o débito, mas se mantém aberta para o diálogo", disse o Carlos Diego Brito Freitas, advogado da FHS. Na avaliação do advogado, a interferência do Ministério Público no caso não é necessária.